

Holanda's Sifan Hassan ganó el oro en la maratón femenina de los Juegos Olímpicos de París

La holandesa Sifan Hassan desplegó su famosa patada final con un efecto sorprendente, ganando el oro en la maratón femenina de los Juegos Olímpicos de París el domingo.

Hassan luchó con la etíope Tigst Assefa y logró sacudirla en la última recta, cruzando la línea de meta en un tiempo récord olímpico de 2hr 22min 55 sec. La medalla de oro sensacional completa unas impresionantes Olimpiadas para Hassan, quien también ganó una medalla de bronce en los eventos de 5,000m y 10,000m en el Estadio de Francia.

Assefa, tres segundos detrás de Hassan, se llevó la plata y Kenia's Hellen Obiri reclamó el bronce 15 segundos más atrás.

La carrera había sido imposible de predecir con todos los favoritos entre un grupo principal hasta los últimos 10 km. La campeona defensora Peres Jepchirchir luego se rezagó cuando Assefa avanzó con un puñado de desafiantes, Hassan colgando al final del paquete de la misma manera que lo hace en la pista, esperando su momento antes de atacar.

Entregó su devastador giro de velocidad en la última curva, pasando a Assefa por el interior y brevemente chocando codos con la etíope, quien intentó reaccionar pero no pudo alcanzarla.

La victoria de Hassan culminó unas Olimpiadas agotadoras ya que la holandesa de 31 años se convirtió en la primera atleta en ganar medallas en todas las tres pruebas de distancia en un solo Juegos desde que el checo Emil Zatopek logró la hazaña en 1952. Hassan había firmado inicialmente para los 1,500 metros también antes de decidir que tres eventos serían un desafío suficiente.

Antes de la carrera del domingo, Hassan había dicho que terminar la maratón es "un tipo de infierno" y se derrumbó después de la línea de meta antes de ponerse de pie, sonriendo mientras la multitud aplaudía.

Jornalista brasileiro investiga apoio de atletas russos e bielorrussos à guerra na Ucrânia

Muitos ucranianos proeminentes pediram que todos os atletas russos e bielorrussos fossem banidos dos Jogos Olímpicos de 2024, incluindo a tenista Elina Svitolina e o ex-boxeador Wladimir Klitschko.

O jornalista Artem Khudolieiev é um ucraniano que acredita que atletas russos e bielorrussos não deveriam ser permitidos competir nos Jogos Olímpicos de Paris por apoiarem abertamente a guerra na Ucrânia.

Khudolieiev começou a verificar as postagens nas redes sociais de atletas russos e bielorrussos e a assistir a eventos realizados nos dois países. Em seguida, compartilhou suas descobertas com órgãos esportivos e governamentais.

"Desde o início, eu tinha uma compreensão do porquê estava fazendo isso", disse Khudolieiev à **bet365 scores**.

"Eu acredito que todos aqueles que podem fazer algo devem fazê-lo. O mal deve ser punido. E se houver alguma oportunidade de puni-lo, então deve ser feito."

Após a invasão à escala total da Rússia à Ucrânia **bet365 scores** fevereiro de 2024, atletas russos e bielorrussos foram suspensos da maioria das competições esportivas de elite.

Khudolieiev disse que começou a compilar uma lista de atletas russos e bielorrussos que ganharam medalhas **bet365 scores** Jogos Olímpicos anteriores e foram nomeados por suas equipes nacionais para participar de competições internacionais. Ele estimou que havia cerca de 600 desses atletas.

"Eu coletei postagens **bet365 scores** apoio à guerra, se estivessem no Instagram. Em particular, havia [jogos de apostas cassino](#) s de atletas com o exército russo, que já havia participado da invasão, curtidas de postagens com a letra Z, curtidas de postagens do exército", disse Khudolieiev, referindo-se ao símbolo associado à invasão da Ucrânia pela Rússia.

Khudolieiev disse que inicialmente atuou independentemente, coletando evidências e enviando-as a organizações esportivas e governamentais.

Em seguida, o jornalista recebeu o apoio do Comitê Olímpico Nacional (CON) da Ucrânia e do Ministério dos Esportes, que também estavam ativamente defendendo a exclusão de atletas russos e bielorrussos que apoiavam a guerra dos Jogos Olímpicos.

Seis meses antes do início dos Jogos Olímpicos, o ministério e o CON começaram a anexar todas as evidências coletadas por Khudolieiev a seus apelos oficiais, publicando essas cartas **bet365 scores** seu site.

"Entendemos que... muitos países não se importam com o que acontece na Ucrânia. Há aqueles que também simpatizam com os atletas russos", disse Vadym Gutzeit, chefe do Comitê Olímpico Nacional da Ucrânia, **bet365 scores** uma entrevista à **bet365 scores** .

"Para nós, isso é completamente incompreensível porque, durante a guerra, infelizmente, nenhum atleta da Rússia ou da Bielorrússia falou contra a guerra", acrescentou Guzeit.

"Nenhum atleta condenou essa guerra. Não é claro para nós **bet365 scores** absoluto quando vemos atletas **bet365 scores** competições esportivas ou eventos **bet365 scores** que eles apoiam essa guerra contra a Ucrânia, eles apoiam o assassinato que está acontecendo na Ucrânia."

Atletas russos suspensos por apoiar a guerra na Ucrânia

Após a descoberta de postagens **bet365 scores** apoio à guerra na Ucrânia por dois atletas olímpicos de taekwondo russo, Vladislav Larin e Maxim Khramtsov, eles foram suspensos das competições.

Khudolieiev especulou que a razão para a suspensão dos atletas foi o suporte à guerra na Ucrânia.

"Estou mais que certo de que a razão foi os meus próprios fatos, porque não havia outra evidência", disse Khudolieiev.

"E dos atletas do time inteiro, foram os dois atletas que eu denunciava os suspensos da competição, enquanto o restante dos russos e bielorrussos foi permitido participar.

"Achei que era uma vitória, que eles não tiveram chance de participar dos Jogos Olímpicos porque já admitiram que apoiavam a guerra."

No entanto, de acordo com Khudolieiev, o Taekwondo Mundial posteriormente permitiu que Larin e Khramtsov retornassem à competição.

Larin e Khramtsov continuaram a competir e acabaram recebendo suas licenças para participar dos Jogos Olímpicos de 2024, mas foram suspensos da competição **bet365 scores** junho depois de uma etapa da revisão da comissão especial do COI.

Ambos os atletas apagaram suas postagens das redes sociais, enquanto Larin e **bet365 scores** esposa bloquearam o perfil do jornalista, de acordo com Khudolieiev.

Eles não admitiram publicamente que a razão para **bet365 scores** suspensão da competição foi o apoio à guerra.

"Não podemos comentar casos individuais e as decisões do Painel de Revisão", disse o COI à **bet365 scores** . "Ele revisou os atletas de acordo com a decisão do COI e os princípios

estabelecidos. Não temos nada a acrescentar."

A Federação Olímpica Russa não respondeu à solicitação de comentários da **bet365 scores** sobre Larin e Khramtsov. O Taekwondo Mundial também não respondeu à solicitação de comentários da **bet365 scores** .

"Desde que esses fatos foram tornados públicos, atletas russos de alto nível não mais levantam dinheiro para o exército russo, como foi o caso de Larin", disse Khudolieiev.

"Eles estão sendo cautelosos nas redes sociais, ninguém gosta de nada **bet365 scores** apoio à guerra.

"As postagens desapareceram completamente, e eles mesmo deletam postagens antigas. Eles já entendem que isso pode ter um impacto **bet365 scores** suas carreiras.

"É importante que o mundo saiba que eles foram suspensos por apoiar a guerra", acrescentou Khudolieiev. "Na Rússia, o esporte não está fora da política, mas é uma das indústrias que é usada para apoiar a guerra, popularizá-la entre os jovens."

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: bet365 scores

Palavras-chave: **bet365 scores - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-08-14